



Escola Bíblica Dominical

LIÇÃO 03

CRESCENDO EM SABEDORIAⁱ

Texto-base: Lucas 20.40,52

O contexto desses versículos (Lc 2.41-51) é o incidente ocorrido durante a visita de Jesus com seus pais a Jerusalém durante a festa da páscoa. O relato bíblico da interação de Jesus, quando este tinha apenas 12 anos, com os mestres da lei, levanta uma interessante pergunta: o que explica as admiráveis perguntas, respostas e compreensão que Jesus evidenciou em sua conversa com esses homens eruditos?

Muitos de nós, na tradição evangélica conservadora, talvez oferecêssemos uma resposta imediata: diríamos, instintivamente, que a razão pela qual Jesus tinha esse entendimento da lei é que ele era Deus. Contudo, essa intuição não é a resposta que Lucas, autor do evangelho, deseja que achemos. Considere Lc 2.40 e 52, que funcionam como marcos desse relato da visita de Jesus a Jerusalém. Os dois versículos mostram, de maneira admirável, que a sabedoria de Jesus não era uma função de sua natureza divina, e sim uma expressão de seu *crescimento como ser humano*.

Lucas fala de Jesus crescendo em sabedoria enquanto também se tornava mais forte fisicamente (“sabedoria e estatura”), ou seja, uma sabedoria crescente que acompanhava seu desenvolvimento físico. E é óbvio que essa sabedoria não podia ser a sabedoria da natureza divina de Jesus: a natureza divina não suscetível a crescimento em sabedoria! Como Deus, Jesus é infinitamente sábio em sua natureza divina, conhecendo tudo o que pode ser conhecido. Somente a sabedoria de sua natureza humana poderia crescer. Como menino, Jesus aprendeu por meio da instrução de seus pais, do ensino dos rabinos em Nazaré e de seu próprio estudo diligente da Palavra de Deus.

Outra evidência de que Lucas estava falando da natureza humana de Jesus é a afirmação do versículo, de que “a graça de Deus estava sobre ele”. O crescimento de Jesus em cada aspecto – físico, emocional, espiritual e intelectual – foi um resultado da graça de seu pai para com Seu Filho, graça em prover tudo o que ele precisaria para crescer e se desenvolver a fim de cumprir a missão que o Pai lhe dera. Mas que graça era essa? Certamente, o dom do Espírito. Alguns textos apoiam essa conclusão.

Primeiramente, a justaposição que o próprio Lucas faz no capítulo 1, verso 35, do Espírito *Santo* vindo sobre Maria, para que o menino nascido dela seja ele mesmo *santo*. Afinal de contas, se João Batista, o precursor do Messias, foi habitado pelo Espírito desde o ventre de sua mãe (Lc 1.15), muito mais importante era que o próprio Messias fosse habitado pelo Espírito desde o começo de sua vida. Em segundo lugar, o texto de Is 11.1-3 (estudado na lição anterior), que faz a conexão da *sabedoria* desse Filho vindouro de Davi com o *Espírito*, que repousaria sobre ele. Da mesma forma, a profecia do capítulo 61.1-3 (também estudada na lição passada). Ou seja, a graça de Deus estava sobre ele porque o Espírito de Deus lhe dava sabedoria, entendimento e articulação sobrenatural das verdades, falando o que a Palavra de Deus havia declarado, no poder do Espírito.

Mas como o Espírito realizou esse crescimento da sabedoria em Jesus? Fazendo nele o que procura fazer em todos nós que somos habitação do Espírito: iluminando a Palavra de Deus na mente e cultivando essa Palavra no coração de Jesus quando ele lia, estudava, ouvia e aprendia essa Palavra preciosa, inspirada pelo próprio Espírito.

Jesus era o que podemos considerar como o protótipo do Salmo 1: ele amava verdadeiramente a lei do Senhor e meditava nela dia e noite. Por causa disto, Jesus era como uma árvore plantada junto à corrente de águas, que dá o seu fruto no devido tempo, e tudo o que ele fazia prosperava. Motivado por esse amor à lei, ele aprendia e dominava a lei, e o Espírito o iluminava e inflamava seu coração para anelar conhece-la melhor, à medida que crescia. Há uma razão, pois, por que este salmo é o primeiro no Saltério: ele não somente descreve o sábio e o ímpio como categorias gerais de seres humanos, mas descreve, em particular, o Sábio, cuja sabedoria superava todos os outros, à medida que crescia em sabedoria por meio do poder do Espírito.

Quão bem Jesus precisava conhecer as Escrituras para estar preparado para o ministério público que o Pai lhe designara? Talvez o fato de ter começado seu ministério público aos 30 anos de idade nos ofereça parte da resposta. Por três décadas, o Espírito operara em Jesus, instruindo-o e lhe dando cada vez mais discernimento, até que, por fim, chegou o dia em que ele estava pronto para enfrentar o diabo, os fariseus, os demônios e até os seus discípulos.

Aplicação / perguntas para discussão:

- ✓ Admire-se de que Jesus, nosso Senhor e Salvador, cresceu em sabedoria, e pergunte-se a si mesmo: o que isso diz como devemos viver nossa vida?
- ✓ Uma lição que aprendemos desse relato em Lucas é a grande importância da conexão entre o Espírito e a Palavra. O Espírito veio sobre Jesus em parte para

iluminar sua mente para que entendesse, amasse e comunicasse a verdade da Palavra de Deus revelada. Não ousemos, como muitos pretendem hoje em dia, separar a Palavra e o Espírito, como se pudéssemos realizar a obra de Deus e viver de maneira agradável a Ele com um, mas sem o outro. Não, o Espírito e a Palavra são indissociáveis, e Jesus dá um testemunho glorioso desta verdade: devemos aprender dele que a sujeição ao Espírito e a devoção à Palavra são companheiras indispensáveis.

- ✓ Visto que o Espírito e a Palavra operam juntos, como isto pode nos ajudar a entender melhor como Jesus foi cheio do Espírito e como nós, também, devemos ser cheios do Espírito? Ao considerar esta pergunta, medite nestes dois textos juntos: Efésios 5.18 e Colossenses 3.16a. Esses são textos correspondentes, e isso pode ser reconhecido pelo fato de que os mesmos resultados básicos (mencionados em Efésios 5.19-20 e Colossenses 3.16b) fluem dos diferentes imperativos de cada um destes versículos. Quando examinadas juntas, estas duas passagens podem nos ajudar a entender melhor o que significa ser cheio do Espírito.

ⁱ Esta lição é um resumo do capítulo 03 do livro **Cristo Jesus homem: reflexões teológicas sobre a humanidade de Cristo**, de Bruce Ware (Editora Fiel).